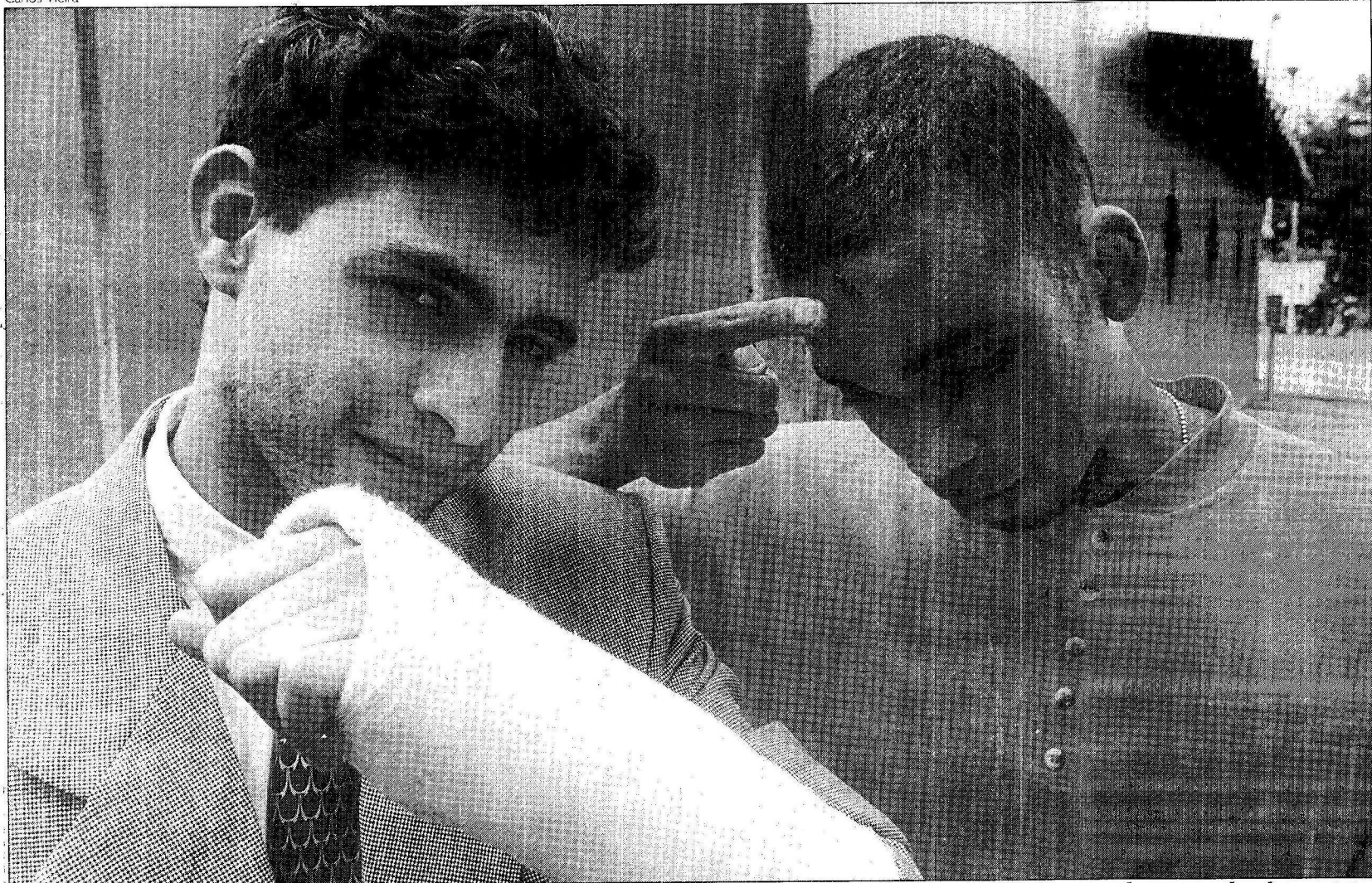




André Luis teve o pulso aberto no confronto com os policiais militares. Rodrigo de Souza levou dez pontos cirúrgicos na cabeça por golpe de cassetete

Surgem mais denúncias de agressão por policiais

Depois do caso do cinegrafista, jovens dizem que apanharam de soldados na 403 Sul. No SCS, artista foi abordado e desmaiou

Luiz Gustavo Rabelo
Da equipe do Correio

O programador de computadores André Luís de Souza, 24 anos, e o vendedor Rodrigo Bello de Souza, 21, acusam PMs do Batalhão de Trânsito de agressão e racismo.

A história dos rapazes começou na madrugada da última segunda-feira, quando eles foram à comercial da 402/403 Sul, local freqüentado por jovens nas noites de domingo.

Ao chegar à quadra por volta das 23h, André estacionou sua moto, uma CB 400, em frente de um dos bares. Pouco tempo depois, um amigo dele (André não quis revelar o nome) também chegou ao local com uma moto.

Um grupo de PMs se aproximou dos rapazes, perguntando de quem eram as motos. "Dissemos que eram nossas e então eles pediram os documentos. Os meus estavam regulares, mas meu amigo estava sem os papéis", disse.

Em um momento de distração dos

soldados, o amigo saiu do local com a moto. "Quando os policiais viram que meu amigo não estava lá, disseram que iam levar minha moto. Argumentei que eles não tinham por que levá-la", lembra.

André diz ter sido agarrado pelos PMs, que teriam tentado levá-lo para os fundos da comercial. "Consegui me soltar e corri em direção à 403 Sul. Mas levei uma rasteira."

CHUTES

Caído no chão, André levou pontapés e golpes de cassetete por todo o corpo. "Foi um ato animal. Eles batiam na cabeça e por todo o corpo dele", contou a professora Sandra Cristina Andrade, 30, que testemunhou a agressão e impediu que André apanhasse mais.

Sem conhecer André, Rodrigo de Souza também tentou interceder em favor do rapaz, mas acabou agredido com um golpe de cassetete na testa, que lhe rendeu um corte e dez pontos cirúrgicos.

Rodrigo diz que, além de ter sido

agredido, foi vítima de racismo por parte do soldado Pedro Giovani: "Seu negro, o que você está fazendo aqui? Ajudando o amigo?", teria dito o PM, que, segundo Rodrigo, também é negro.

No final da confusão, Rodrigo e André foram registrar queixa na 1ª DP. De lá, seguiram para o IML, onde fizeram exame de corpo de delito. André teve o pulso aberto e precisou engessar o braço esquerdo.

Segundo o comandante do Batalhão de Trânsito, tenente-coronel Renato Azevedo, o relatório feito pelo oficial de plantão diz que a polícia queria rebocar a moto de André porque o exame de saúde da carteira dele estava vencido.

O relatório, segundo o comandante, nega que tenha havido agressão por parte dos policiais. Azevedo disse ainda já instaurou uma sindicância para apurar a denúncia e que espera o resultado do exame do IML. "O exame é fundamental porque é a prova técnica de que houve agressão", disse.

PALHAÇO

No Setor Comercial Sul, o que poderia ser uma simples brincadeira acabou em confusão ontem em frente à agência do Banco de Brasília. O mímico Marco Antônio da Silva, 24 anos, que faz shows como o Sombra,

foi agredido por dois PMs por volta das 13h30. Os soldados lhe aplicaram uma gravata e ele desmaiou.

Segundo Marco, a confusão começou quando um dos policiais o ameaçou com o cassetete. "Se me imitar apanha", disse ao mímico. Marco respondeu: "Pode passar à vontade". As pessoas que assistiam ao show começaram a vaiar. Foi então que outro PM apareceu e lhe aplicou a gravata.

O aposentado Francisco Tivaldo Fernandes viu o mímico desmaiado e tentou ajudar. No entanto, não viu se ele levou a gravata. "Não vi quando ele foi agredido, somente quando estava caído no chão". Francisco foi levado até a 1ª DP. Segundo os PMs ele os desacatou. O office-boy Aldo Nascimento também foi encaminhado à 1ª DP sob a mesma acusação.

A delegada de plantão da 1ª DP, Rosângela Cele Silveira, disse que o mímico não havia prestado queixa ainda, até às 17h15 de ontem. Segundo ela, as testemunhas não confirmaram a agressão dos policiais. "Eles disseram que os PMs puxavam o mímico de um lado e do outro algumas pessoas faziam o mesmo" conta. O tenente-coronel do Batalhão de Trânsito da PM, Renato Azevedo, anunciou uma sindicância para apurar o desempenho dos policiais durante a ocorrência com o mímico.